

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a evolução histórica da educação a distância seguiu momentos específicos em cada século e/ou década respeitando fases que, inicialmente, ocorreram pelo ensino viabilizado por correspondência. Depois, pela utilização das transmissões radiofônicas como veículo de divulgação para o ensino. Posteriormente, pelo ensino por programas televisivos, seguido, pelo momento garantido a partir da integração entre as tecnologias de transmissão (cabo, satélite e outros) e da informação (CD-ROM, internet e outros). Por último, e educação a distância foi marcada pelo surgimento de Escolas e Universidades Virtuais em ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Apontamos que o ensino a distância possui um caráter de formação voltado para a autonomia do alunado pela maneira que aluno estuda sem a presença do professor. Cabe a ele realizar seus estudos conforme sua necessidade e conteúdos. Com isso, a busca pela formação em pesquisa e extensão cria maneiras pertinentes à prática do planejamento das suas ações discentes mediando o conhecimento científico adquirido no curso, o conhecimento de mundo do aluno e as práticas pedagógicas desenvolvidas e ministradas pela IES.

Procuramos identificar situações concretizadas durante o acompanhamento da pesquisa com relevância para a prática discente do planejamento de estudos

como ação contínua e necessária ao resultado positivo nas avaliações acadêmicas durante o andamento do curso. Uma das coisas que muito nos chamou atenção foram relatos desses alunos sobre diversas modificações em seus hábitos e costumes, cujos mesmos não existiam antes do ingresso na universidade.

A pesquisa aponta que a turma passou a planejar os seus estudos, formando caráter mais autônomo para realizar pesquisas bibliográficas e leitura dos conteúdos. Parece que os alunos tornaram-se mais motivados e dispostos a estudar enquanto praticavam um planejamento viável ao objetivo dos estudos e das pesquisas. Assim também, o estudo não se torna enfadonho e sim prazeroso, e os reflexos disso, confirmaram-se no resultado das AP e AD que já mostramos em nosso texto.

Agora, vamos considerar apontamentos resultantes da pesquisa que deverão responder aos questionamentos que nortearam nossa atuação em campo:

- **Por que esses estudantes perceberem a necessidade da prática do planejamento de estudos durante as etapas?**

Devido estarem muito tempo longe dos estudos e sem acompanhar a era da informatização, o alunado da turma de Pedagogia 3 começou a refletir sobre a necessidade em estarem devidamente inseridos no contexto da educação a distância, a qual requer uso de internet para pesquisas sobre os conteúdos estudados associado ao conhecimento de mundo. As respostas do questionamento 11, relatam que os participantes do grupo 2 estão a mais tempo afastados dos estudos, sendo que 62,5% do grupo está por mais de 15 anos longe dos estudos. O resultado do questionamento 6, aponta que 50% do grupo 1 é analfabeto ou semianalfabeto digital e que 62,5% do grupo 2 também é analfabeto ou semianalfabeto digital, totalizando 56,2% dos grupos que se enquadram neste referencial de usuário de informática. Registramos como resposta do questionamento 8, de que 68,75% ou 11 entre 16 dos participantes dos grupos sentiram necessidade de praticar o planejamento de estudos com foco às AP/AD, sendo que 100% deles reconheceram a necessidade de praticar o planejamento de estudos.

- **Como os alunos estão planejando seus estudos face à disponibilidade de tempo e a necessidade de aprendizagem reconhecida por eles próprios?**

O questionamento 9, mostra um total de 68,75% (11 entre 16) dos grupos voltados para o planejamento de acordo com o tempo

disponível e 31,25% (5 entre 16) para o planejamento de acordo com os conteúdos. Já o questionamento 12 menciona que 56,2% dos grupos efetivaram práticas constantes de planejamento de estudos devido dificuldade em lidar com o preenchimento das fichas de estágio.

- **Como anda o rendimento da turma nas diversas modalidades de avaliações acadêmicas das etapas (1, 2, 3 e 4) mediante a prática de planejar os estudos?**

Pelas respostas do questionamento 10, somente 25% ou dois dos alunos do grupo 2, iniciaram o planejamento de estudo na etapa 1, três deles iniciaram na etapa 2 (37,5%), dois (25%) na etapa 3 e um (12,5%) na etapa 4. Diferente dos integrantes do grupo 1, cujos mesmos mencionaram que 50% deles iniciaram a prática do planejamento de estudo desde quando ingressaram na universidade. Podemos notar, a partir do quadro 24, que o grupo 1, desde que ingressou na IES, na etapa 1, consegue manter uma nota superior àquela solicitada pela UNIUBE. O mesmo quadro apresenta resultado de médias gerais do grupo 1 nas etapas. Em relação às notas individuais em cada avaliação (AP e AD), apenas 25% desses alunos obtiveram alguma nota inferior a 60,0 pontos, ou seja, dos 8 (oito) alunos do grupo, apenas 2 (dois) deles ficaram abaixo dessa pontuação.

- **Como o planejamento discente de estudos pode combater o insucesso nas avaliações acadêmicas?**

Já comentamos que antes do aluno desenvolver o planejamento de estudo, havia dificuldade realizar pesquisas bibliográficas. O aluno parecia estar perdido em escolher assuntos que fossem essenciais como suplementos aos temas abordados pelas unidades temáticas. Não havia uma seleção adequada de autores e temas compatíveis. Com a prática do planejamento de estudos o aprendiz passou a ser mais criterioso nas escolhas de suas leituras, traçando um plano mais objetivo para suas pesquisas com base em reflexões, críticas, questionamentos e entendimento sobre conhecimento científico adquirido. Concernente a médias em avaliações, a prática do planejamento de estudo viabilizou melhores notas, tanto nas AP, quanto nas AD. Uma situação de se falar é que o grupo 1, praticou com mais frequência o planejamento de estudos na etapa 3, conforme questionamento no.11 da entrevista, indicando total de 75% dos grupos ou 06 entre 08 (incluímos 03 alunos que mais praticaram na etapa 3 e 03 que praticaram em todas

as etapas). Podemos constatar as informações ao observarmos que as notas do grupo 1 são 85,4 e 80,6 respectivamente em AP e AD (ver quadro 24, p.69). Tais notas são percebidas como as mais altas do grupo nas etapas. Já 50% do grupo 2, praticou mais, o planejamento de estudos na etapa 4, por causa do estágio curricular supervisionado (respostas do questionamento no.11). Pelo demonstrativo do quadro 25, notamos que tal percentual alcançou pontuação de 79,90 nas AP e 81 nas AD, consideradas as mais altas das etapas dentre as 04 etapas do curso para o grupo.